

Caderno 2

Governo turbulento

Sai a segunda parte da biografia de Getúlio Vargas
Pág. C7

Restauração artística

Em Batatais, 23 quadros de Portinari serão recuperados
Pág. C14



Empurrão literário

Aspirantes a escritora evitam o 'não' das editoras e a autopublicação recorrendo a prêmios

Revelação.
João Vêzeia,
Lúcia Bettencourt,
André de Leões, Luísa

Geisler e Marcos Peres

Maria Fernanda Rodrigues

Há prêmios que reconhecem o trabalho de um escritor ou a qualidade de um livro e dão um respiro à saúde financeira dos literatos — muitas vezes precária, já que é consenso dizer que não se vive da venda de direitos autorais. Na terça-feira, serão anunciados os finalistas do Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura, que premia o autor do melhor romance com R\$ 150 mil. Há 10 dias, o Prêmio São Paulo de Literatura encerrou as inscrições — concorrem 187 obras. Este ano, ele passa a premiar em três categorias: melhor romance (R\$ 200 mil), melhor romance de autor estrangeiro com menos de 40 anos (R\$ 100 mil) e melhor romance de autor estrangeiro com mais de 40 anos. O Portugal Telecom, que paga R\$ 50 mil aos vencedores das categorias romance, conto/crônica e poesia e mais R\$ 50 mil ao melhor dos três, revela até meados de setembro quem está no páreo. Existem outros nessa linha, como o Jabuti, o Paraná, o Benvirá etc.

E há prêmios que priorizam a produção literária de jovens autores ou de autores que nunca publicaram. Os melhores exemplos são os do Prêmio Governo de Minas Gerais, que ainda não lançou o edital deste ano, mas que tem uma opção interessante para jovens escritores mineiros (entre 18 e 25 anos): o autor do melhor projeto de livro ganha R\$ 25 mil para tocá-lo adiante. É o Prêmio Sesc, que só aceita originais de autores inéditos nos gêneros romance ou conto.

- ♦ Desde que foi criado há 10 anos, o Prêmio Sesc apresentou aos leitores brasileiros uma nova safra de escritores que talvez não teriam entrado em grandes editoras. Já revelou 18 escritores das mais diferentes profissões — um professor universitário de química, um servidor público, uma estudante,
- ♦ um redator publicitário, um pai-



OYSTER PERPETUAL GMT-MASTER II



A questão do ineditismo é o que difere o Prêmio Sesc e o São Paulo, que também tem uma categoria de autores estrangeiros — mas neste caso, só concorrem livros já editados. Portanto, de autores que já venceram a primeira barreira.

Acostumado a receber originais, o editor Marcelo Ferroni, da Alfaguara, já foi um autor estrangeiro. Seu *Método Prático de Guerrilha* saiu pela Companhia das Letras e ganhou o Prêmio São Paulo em 2011 nesta categoria, o que acabou dando mais visibilidade à sua obra. Em 2014, lança, pela mesma editora, *Da Parada: Meu Amor, os Escravos Nos Contemplam*. Como editor, diz que prêmios podem ajudar um autor, mas que não é só isso o que importa: "Se o autor tem algo no currículo, ou se é indicado por alguém de confiança, isso facilita seu caminho, para que ele seja lido mais rapidamente pelo editor. Mas no final, o que conta mesmo é a qualidade do livro."

Naquele ano, o São Paulo ainda pagava R\$ 200 mil. Já o do Sesc não envolve dinheiro — e isso não importa aos vencedores ouvidos pelo Estado. Mais relevante é, na opinião deles, a oportunidade de ver o livro editado e distribuído pela Record, a maior editora do País. É esse o prêmio. Por sua vez, o Sesc organiza um intenso tour com os vencedores por suas unidades e por outros eventos, como a Jornada de Passo Fundo e a Flip — na programação paralela que a instituição promove durante a festa. Anualmente, o Sesc investe R\$ 500 mil nessas ações.

E foi lá em Paraty, no mês passado, que o advogado paranense Marcos Peres, de 28 anos, fez seu debut literário. Vencedor da última edição do prêmio com o romance *O Evangelho Segundo Hitler*, ele é exemplo de um novo movimento: de autores que têm preferido encerrar outros concorrentes num prêmio do

